

COTIDIANO DE ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL NO COLÉGIO MUNICIPAL PRESIDENTE TANCREDO DE ALMEIDA NEVES EM NAZARÉ DA MATA-PE

Autora: Aryane Vanusa Cavalcanti Alves

Coautora: Ayanne Valkíria Cavalcanti Alves

Orientadora: Professora Dra. Adlene Silva Arantes

Universidade de Pernambuco Campus Mata Norte

Cursodeextensaoupe2018@gmail.com

1. Resumo:

Esta pesquisa analisou o cotidiano escolar de estudantes portadores de deficiência intelectual no Colégio Municipal Presidente Tancredo de Almeida Neves que está localizado no município de Nazaré da Mata- PE. Pessoas com deficiência intelectual ou cognitiva costumam apresentar dificuldades para resolver problemas, compreender ideais abstratas, estabelecer relações sociais, compreender e obedecer a regras e realizar atividades cotidianas. Pensando nesses alunos o trabalho foi desenvolvido afim de notar a aprendizagem e evolução emocional, cognitiva e social com esses estudantes. E também acompanhar a efetivação de políticas públicas no que diz respeito ao direito de acesso e permanência na escola. A pesquisa foi realizada com a coleta de relatos orais de alunos, equipe de saúde, professores, acompanhantes, família e toda equipe gestora escolar. E também foi realizada uma observação do cotidiano escolar no que concerne a estrutura do colégio e a parte pedagógica referente ao ensino e aprendizagem. O escopo foi registrar os níveis de aprendizagem de cada aluno deficiente intelectual, às normas e conceitos impostos pelo Colégio, à forma diferenciada (ou não) de receber as pessoas com deficiência, os recursos existentes, se os professores e auxiliares estão devidamente capacitados para trabalhar na perspectiva inclusiva e o quanto os pais estão envolvidos com a educação dos seus filhos. As práticas de educação reguladas nos paradigmas da segregação e da integração, historicamente, responsabilizavam as próprias crianças e adolescentes com deficiência intelectual por seu “fracasso escolar”. Assim, a exclusão se dava com base no diagnóstico. No entanto, há alguns anos, a compreensão da deficiência baseada na perspectiva médica e em aspectos clínicos deu lugar ao modelo social. De acordo com essa perspectiva, a deficiência não está no indivíduo, mas na relação entre seus impedimentos de longo prazo e as barreiras existentes no ambiente. Essa nova compreensão fundamenta a inclusão, que concebe a educação como um direito que prevê não somente a garantia à presença de todas as pessoas na escola, mas também à acessibilidade, ou seja, à extinção dos obstáculos que impedem a plena participação dos estudantes. É exatamente esse direito que essa pesquisa busca defender.

2 Palavras-Chave: Inclusão. Deficiência Intelectual. Estudantes.

3 Metodologia:

Para a execução do trabalho foi realizada uma pesquisa de campo com coleta de depoimentos e observações do cotidiano escolar no que concerne a estrutura do colégio e a parte pedagógica referente ao ensino e aprendizagem de crianças com deficiência intelectual no Colégio Municipal Presidente Tancredo de Almeida Neves no município da zona da mata norte, na cidade de Nazaré da Mata -PE. O Colégio conta, no presente ano com 417 alunos matriculados, sendo 64 alunos com necessidades especiais e 14 com deficiência intelectual, doze meninos e duas meninas, entre 6 a 15 anos de idade.

Os dados foram coletados no período de março a junho de 2018. A pesquisa foi realizada traçando uma linha de consciência histórica, segundo Minayo (2001), não é apenas quem investiga que dá sentido ao trabalho intelectual, mas os seres humanos, os seres pesquisados e a comunidade dão significado e intencionalidade a suas ações e a construção da pesquisa. Também é definida como uma pesquisa social, pois tem um caráter extrínseca e intrinsecamente ideológico (o observador/pesquisador não é neutro. Ele traz consigo suas experiências e isso influencia na decisão do que deve ser pesquisado e de que maneira). É essencialmente qualitativo buscando os significados ocultos nas informações colhidas em campo, com um olhar crítico.

A presença da Deficiência Intelectual - DI foi considerada a partir do laudo do aluno, que é realizado por avaliação médica por solicitação da escola ou dos próprios pais quando notam alguma “anormalidade” na criança ou adolescente.

4 Cotidiano no Colégio Tancredo Neves:

A adaptação curricular é estratégia de ensino para possibilitar aos alunos com deficiência intelectual uma maneira de obter os conteúdos curriculares. Para viabilizar essa estratégia, professores do ensino regular e da educação especial precisam trabalhar juntos. O ensino colaborativo é um modelo que visa à parceria entre os professores da educação especial e do ensino regular para que eles planejem juntos as ações em sala de aula, para o desenvolvimento escolar e social do aluno com deficiência. Esta pesquisa visou analisar o trabalho colaborativo entre os professores do ensino regular e da educação especial na aprendizagem do aluno com deficiência intelectual e verificar segundo a visão dos professores como o Ensino Colaborativo auxilia na elaboração das adaptações curriculares para o aluno com deficiência intelectual.

O principal sintoma de alunos com DI é a dificuldade de raciocínio e compreensão. Além disso,

Crianças e adolescentes com deficiência intelectual possuem cerca de quatro vezes mais chances de apresentar outros diagnósticos comportamentais, como transtorno do déficit de atenção/hiperatividade, autismo infantil, depressão, transtorno bipolar, tiques ou transtornos ansiosos. Sendo assim, a presença dessas condições associadas pode chegar a até 70% dos jovens com deficiência intelectual, e o processo diagnóstico e terapêutico deve abordar esses problemas também. (TEIXEIRA, 2015, p.158)

Diante de tantas “limitações” a vida acadêmica pode beneficiar os alunos especiais, como a aprendizagem de conhecimentos básicos necessários para leitura, escrita e cálculo. E as habilidades sociais podem melhorar consideravelmente sua vida. As habilidades cotidianas que

podem ser remodeladas incluem certas habilidades conceituais, sociais e práticas.

O Colégio Tancredo Neves desde o ano de 2011, trabalha com alunos deficientes e normais na modalidade de educação inclusiva. Possui uma sala de Atendimento Educacional especializado AEE desde 2015, com atendimento especializado semanal para cada aluno deficiente no contra turno.

A sala do AEE possui recursos que vieram doados pelo MEC (computador, impressora, lupas, régua visuais, jogos pedagógicos, livros, entre outros), os profissionais que atendem no AEE são professores auxiliares. Os auxiliares trabalham em conjunto com a professora regente, mas como há lentidão no aprendizado por causa da deficiência intelectual, os acompanhantes necessitam adaptar a forma de repassar o mesmo conteúdo curricular oferecido aos alunos ditos normais. Cada criança dita normal é única com suas especificidades, do mesmo modo cada criança deficiente também é um ser único com suas especificidades, então para facilitar a compreensão é preciso ser um profissional treinado à sensatez para poder dosar a quantidade de atividades para não estressar o aluno que muitas vezes já é agitado.

Com o apoio e estímulos oferecidos às crianças de deficiência intelectual, algumas estão em nível pré-silábico e outras alfabetizadas no nível da leitura. Na escrita, todas crianças com DI no Colégio Tancredo Neves não possuem coordenação motora na sua plenitude e o nível de dificuldade aumenta pelo fato de ter que usar o instrumento de escrita 'lápis'. Quando a escrita é estimulada no computador a efetivação dessa escrita é melhorada de forma notória. Nas habilidades matemáticas os estudantes com laudos são estimulados a fazerem trabalhos com sequências numéricas, contas de adição e subtração sempre usando instrumentos lúdicos como jogos, ou até mesmo materiais reciclados como tampas de garrafas pet e outros objetos que sirvam para contar.

5 Relato médico sobre o acompanhamento das crianças no município de Nazaré da Mata-PE.

Perguntamos como são identificadas as crianças com deficiência intelectual. O médico expressou que inicialmente é observado pela mãe e pelo pediatra como também pelos professores na sala de aula, pois a criança tem dificuldade no aprendizado, desinteresse até para participar das atividades da sala de aula, não conseguindo memorizar e também não interage com outros colegas, não sabendo organizar seus cadernos, realizar suas tarefas, organizar seus horários de acordar, de dormir, de tomar banho, de trocar de roupa, de se vestir, se alimentar e realizar suas tarefas.

Foi indagado como ocorre o acompanhamento médico. Ele expôs que não existe tratamento com medicamentos para a deficiência intelectual. Usam-se medicamentos sintomáticos como calmantes, soníferos, para o comportamento agressivo e para as crises convulsivas, sendo necessário o apoio em conjunto de uma equipe multidisciplinar como a presença de um pediatra, psicólogo infantil, psicopedagogo, neuropediatra, fonoaudiólogo, terapeuta ocupacional, nutricionista e assistente social. É muito importante inserir a criança com deficiência intelectual na sala de aula normal, as incluindo, pois há casos de melhora significativas e aprendizado e convivência social.

5.1 Relato docente que trabalha com alunos com DI incluídos

Foi interrogado como acontece a inclusão dentro da sala de aula. A professora preferiu que os alunos com DI fazem as atividades de acordo com a habilidade dele, mas dentro do tema trabalhado na sala de aula, para ele se sentir incluído. Esses alunos conhecem todas as letras do alfabeto, formam algumas palavras simples, mas a maioria das atividades são realizadas oralmente,

pois eles ficam entediados muito rápido com o lápis e o caderno. No campo da álgebra, a maioria já consegue completar uma sequência numérica com elementos ausentes de 0 até 50. As atividades esportivas são unânimes, o campo onde eles mais se destacam e gostam de participar. Nos jogos eles reconhecem os limites do próprio corpo, a partir do contexto lúdico, desenvolve capacidades físicas como flexibilidade, força, equilíbrio e coordenação. A interação com os outros alunos normais é bem legal, as crianças não nascem preconceituosas, todos são aceitos e alguns casos de bullying, que raramente ocorre, é logo repreendido pelos professores. A conscientização de todos os alunos para a aceitação e o respeito às pessoas com deficiência é um assunto diário na escola.

6 Conclusão:

Foi notado que a educação especial inclusiva é muito importante para a educação em sua plenitude, não só para o aluno deficiente, mas também para todos os envolvidos no colégio. As pessoas aprendem a conviver com a diferença, começam a perceber que cada um tem um jeito de ser, começam a respeitar mais o próximo e se tornam cidadãos melhores. O ser humano é um ser social em plenitude e acreditamos que o seu desenvolvimento se atrela à qualidade das interações sociais que ele experimenta. As interações iniciais com pessoas significativas, em geral os cuidadores, são o cerne deste processo, mas não se limita a este contexto. Todo ser humano está acima da sua deficiência porque ele é um ser de direitos garantidos por lei. Não há dúvidas que seu direito de participação plena na sociedade é inalienável. É responsabilidade da sociedade como um todo, colaborar para que as pessoas com qualquer deficiência possam escolarizar-se o mais plenamente possível e caminhar rumo a uma autonomia pessoal e social significativa.

7 Referência:

DOURADO, L. F **Plano Nacional de Educação: o Epicentro das políticas de Estado para a Educação Brasileira**. Goiânia: Editora da Imprensa Universitária. 2017.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade**. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

TEIXEIRA, Gustavo. **Manual dos Transtornos Escolares. Entendo os problemas de crianças e adolescentes na escola**. 6ª edição. Rio de Janeiro: Best Seller, 2015.